

As imagens do moderno em São Luís pelo álbum de Miécio Jorge, de 1950

Las imágenes de lo moderno en São Luís por el álbum de Miécio Jorge, de 1950

The images of the modern in São Luís by Miécio Jorge's 1950 album

Grete Pflueger

Doutora em Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA.

E-mail: gretepfl@gmail.com  orcid.org/0000-0002-9376-8689

Livia Furtado

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA.

E-mail: liviaffurtado505@gmail.com  orcid.org/0000-0002-0302-7167

RESUMO

O Álbum do Maranhão 1950 foi organizado pelo Jornalista Miécio de Miranda Jorge (1912-1975) e publicado em 1951 em São Luís. Constitui uma fonte de pesquisa importante e inédita para a arquitetura e urbanismo do século XX. Os novos edifícios retratados pelo fotógrafo demonstram a modernidade da inserção das novas linguagens arquitetônicas como o art déco e moderno no centro histórico colonial. Estas transformações urbanas e arquitetônicas, em São Luís, foram decorrentes da chegada das novas sedes dos edifícios institucionais e da renovação urbana na “Era Vargas”, na gestão do governador Paulo Ramos, entre os anos de 1937 a 1945, idealizadas pelo plano do urbanista Otacílio Ribeiro Saboia em 1936. O relato do jornalista identifica a cidade em suas modernidades e a fotografia é um importante documento para catalogação da arquitetura do século XX; as fotos do álbum de Miécio são pouco estudadas ainda, mas constituem fonte primária de pesquisa e instrumento fundamental para a identificação e valorização do acervo da arquitetura do século XX em São Luís, que atualmente encontra-se sem proteção e bastante descaracterizado. Esta pesquisa insere-se no projeto “Ideários urbanos e linguagens arquitetônicas do século XX em São Luís Maranhão”, desenvolvido dentro do curso de arquitetura da UEMA, que tem por objetivo identificar, catalogar e valorizar o acervo do século XX na capital.

Palavras-chave: Arquitetura moderna – São Luís; Fotografia – São Luís; Imagens do moderno. Miécio de Miranda Jorge; Álbum do Maranhão 1950.

RESUMEN

El Álbum de Maranhão 1950 fue organizado por el periodista Miécio de Miranda Jorge (1912-1975) y publicado en 1951 en São Luís, capital del Estado de Maranhão. Constituye una fuente de investigación importante e inédita para la arquitectura y urbanismo del siglo XX. Los nuevos edificios retratados por el fotógrafo demuestran la modernidad de la inserción de los nuevos lenguajes arquitectónicos como el art déco y moderno en el centro histórico colonial. Estas transformaciones urbanas y arquitectónicas, en São Luís, se debieron a la llegada de las nuevas sedes de los edificios institucionales y de la renovación urbana en la «Era Vargas», en la gestión del gobernador Paulo Ramos, entre los años 1937 a 1945, idealizadas por el urbanista Otacílio Ribeiro Saboya en 1936. El relato del periodista identifica la ciudad en sus modernidades y la fotografía es un importante documento para catalogación de la arquitectura del siglo XX. Las fotos del álbum de Miécio son poco estudiadas todavía, pero constituyen fuente primaria de investigación e instrumento fundamental para la identificación y valorización del acervo de la arquitectura del siglo XX en São Luís, que actualmente se encuentra sin protección y bastante descaracterizado. Esta investigación se inserta en el proyecto «Ideales urbanos y lenguajes arquitectónicos del siglo XX en São Luís Maranhão», desarrollado dentro del curso de arquitectura de la UEMA, que tiene por objetivo identificar, catalogar y valorar el acervo del siglo XX en la capital.

Palabras clave: Arquitectura moderna – São Luís; Fotografía – São Luís; Imágenes del moderno; Miécio de Miranda Jorge; Álbum do Maranhão 1950.

ABSTRACT

The Album of Maranhão 1950 was organized by journalist Miécio de Miranda Jorge (1912-1975) and published in 1951 in São Luís, capital of the State of Maranhão. It is an important and unprecedented source of research for the architecture and urbanism of the 20th century. The new buildings portrayed by the photographer demonstrate the modernity of the insertion of the new architectural languages, like art déco and modernism, in the colonial historical center. These urban and architectural transformations in São Luís were due to the arrival of the new headquarters of governmental buildings and the urban renewal in the “Era Vargas”, in the administration of the governor Paulo Ramos, between the years of 1937 to 1945, idealized by the urbanist Otacílio Ribeiro Saboia in 1936. The journalist’s account identifies the city in its modernities and photography is an important document for the cataloging of 20th architecture. The images of the Miécio album are still little studied, but they constitute a primary source of research and a fundamental instrument for the identification and appreciation of the collection of the past century architecture in São Luís, which is currently unprotected and quite uncharacterized. This research is part of the project «Urban ideologies and architectural languages of the 20th century in São Luís Maranhão», developed within the undergraduate course of Architecture of the State University of Maranhão (UEAM), which aims to identify, catalog and value the 20th century collections in the capital.

Keywords: Modern architecture – São Luís; Photography – São Luís; Images of modern; Miécio de Miranda Jorge; Álbum do Maranhão 1950.

Introdução

Em São Luís, a força do conjunto da arquitetura colonial luso-brasileira dos séculos XVIII a XIX, reconhecida e inscrita pela UNESCO como Patrimônio Mundial em 1997, concentrou todos os esforços de pesquisa e catalogação para a proteção deste acervo pelos órgãos federais, estaduais e municipais. Hoje, na perspectiva do século XXI, no âmbito acadêmico, buscamos compreender as diferentes temporalidades da nossa cidade com relação às tendências e estilos arquitetônicos do século XX e XXI, valorizando este acervo que se incorporou ao conjunto histórico da arquitetura colonial portuguesa com novos edifícios verticais, refletindo as influências dos movimentos art déco, moderno e brutalista.

A arquitetura e o urbanismo do século XX têm sido ainda pouco pesquisados.

Novas iniciativas surgiram para resgatar a importância da arquitetura do século XX através de pesquisas do Curso de Arquitetura e Urbanismo na UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), criado em 1995¹.

Observamos que, no início do século XX, o conjunto arquitetônico colonial do centro histórico de São Luís incorporou lentamente as influências dos estilos europeus, utilizando os novos materiais da revolução industrial: o ferro e o vidro; foram utilizadas também, novas instalações hidráulicas e elétricas, assim como inseridas platibandas e elementos decorativos nos sobrados. Posteriormente, na primeira metade do século XX, a capital passou por transformações pela abertura de novas avenidas no processo de renovação urbana e arquitetônica promovida na “Era Vargas” entre 1937 e 1945, e novas construções das sedes das instituições federais, renovando a

1 Com o apoio de órgãos de fomento como CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), da FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) e da UEMA. Auxílios financeiros, bolsas de iniciação científica, incentivo à produção qualificada e bolsas de pesquisa têm estimulado a pesquisa sobre a arquitetura do século XX, evitando que demolições e descaracterizações incidam sobre estes imóveis. Este artigo está vinculado à linha de pesquisa Ideários urbanos e linguagens arquitetônicas em São Luís no século XX, desenvolvida pela Prof^a Dr^a Grete Pflueger, e que tem por objetivo catalogar, conhecer e identificar planos urbanos e as linguagens arquitetônicas de São Luís no século XX, sob a perspectiva de um novo olhar para a cidade do século XXI, compreendendo-os como instrumentos fundamentais ao enfrentamento dos desafios urbanos e da preservação do acervo arquitetônico do século XX; a sua pesquisa está articulada à rede de pesquisa DOCOMOMO BR (International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighborhoods of the Modern Movement, seção Brasil). Os seus projetos de pesquisa são apoiados pela UEMA e FAPEMA e contam com a participação de vários alunos de graduação e mestrado.



Figura 1 - Capa do Álbum do Maranhão 1950.

linguagem do centro histórico. Estes novos edifícios estão registrados no Álbum do Maranhão 1950.

Neste artigo, destacamos o Álbum do Maranhão 1950, de Miécio Jorge (Figura 1), como importante fonte de pesquisa onde o cenário da capital maranhense está descrito e retratado com as imagens do moderno em São Luís. Seleccionamos, para o artigo, dez fotografias de obras arquitetônicas e urbanísticas presentes

Figura 2 - Foto do jornalista Miécio Jorge, reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.

no álbum, que afirmam a coerência documental do livro.

Miécio Jorge (Figura 2) destacou-se no cenário maranhense da década de 1950 como jornalista. Nascido no dia 28 de fevereiro de 1912 em Cururupu, interior do Maranhão, vem a São Luís na busca por emprego e educação. Coursou até o secundário e começou trabalhando em jornais; essa trajetória leva-o, anos depois, a fundar o jornal O Globo no edifício denominado, popularmente, “Ferro de Gomar”. Exercia o cargo de diretor do jornal, sempre com o intuito de contribuir com a modernização da imprensa no Maranhão, passando noites em claro para que o jornal sempre estivesse pronto para ser publicado.



Miécio escrevia sobre assuntos diversos e, como exímio jornalista, buscava constantemente entrevistar autoridades que passavam por São Luís, sempre com o intuito de divulgar em primeira mão as notícias e eventos da cidade. O jornalista, além de primar pela informação, apreciava a cultura e era membro da Sociedade de Cultura Artística do Maranhão.

Em 1950, Miécio Jorge vendeu o jornal para o comandante da comunicação no Brasil, Assis Chateaubriand, e entrou para os Diários Associados que passou a ser chamado de Pacotilha - O Globo; o jornal abordava notícias policiais de São Luís e da política internacional. Anos após, o jornalista passa a ser diretor de redação do jornal O Imparcial, fundado em 1926 pelo político e jornalista João Pires Ferreira, conhecido como J. Pires. O grande papel de Miécio Jorge no ramo da comunicação foi um caminho traçado com o autodidatismo, visto que naquele tempo não havia faculdade de comunicação. A partir do momento em que a profissão de jornalista é oficializada, Miécio Jorge recebe sua carteira de jornalista de numeração 01º, a primeira carteira de jornalista do Maranhão. Passados 35 anos de sua carreira no mundo da comunicação, o jornalista deixa o

campo da imprensa e toma posse como Ministro do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão e, logo após, como vice-presidente do Tribunal.

Em 1975, no dia 25 de dezembro, Miécio vem a falecer por conta de um infarto, deixando um grande legado no ramo da comunicação e o maior documento sobre a arquitetura e o urbanismo moderno em São Luís. Em 28 de Abril de 1997, na lei 3.599/97 art. 1º, uma rua que se chamava Avenida do Vale passa a ser chamada de Avenida Jornalista Miécio Jorge como uma homenagem ao periodista.

A fotografia é um importante documento para o estudo da arquitetura e do urbanismo do século XX, assim como a cartografia e a iconografia iluminaram os estudos sobre a formação das cidades brasileiras nos séculos XVIII e XIX. A fotografia e a organização de álbuns temáticos sobre a cidade materializaram o olhar de fotógrafos e jornalistas e ainda de governos sobre a modernização das cidades. O álbum é uma fonte inesgotável para pesquisadores e documentação fundamental das imagens da cidade no século XX que retratam a modernização da capital, São Luís.

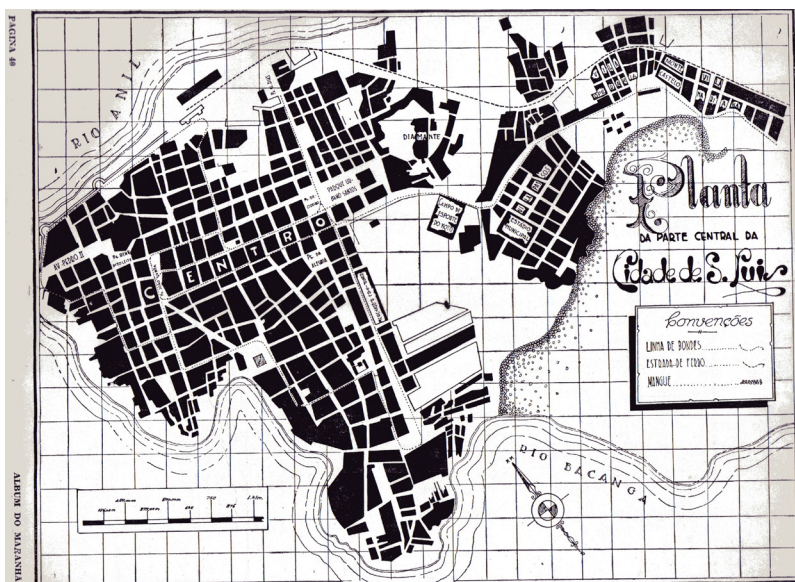
Breve contexto urbano do Maranhão de 1950

O Estado do Maranhão apresentado no Álbum do Maranhão 1950, do jornalista Miécio Jorge, contava com uma população de 1.600.000 habitantes, distribuídas em 72 municípios. O economista Felipe Holanda (2011) explica que o Estado do Maranhão passou por quatro importantes ciclos. O primeiro deles foi o ciclo primário exportador do algodão, monopolizado pela Cia. Grão-Pará de Comércio, iniciado em 1755 e que durou até 1889. O segundo ciclo foi o surto de crescimento industrial têxtil entre 1890 e 1940, na perspectiva de resgatar o algodão no mercado e foi seguido de falência das fábricas. O terceiro ciclo, do babaçu, no início do século XX, foi considerado por Getúlio Var-

gas a salvação do Maranhão, por ser um produto com 100% de aproveitamento sem, todavia ter alcançado os resultados esperados. O quarto ciclo é dos projetos federais como a mineração de ferro da Vale e alumínio da Alcoa.

O território maranhense foi detentor da maior reserva de babaçuais estimada em dois bilhões de palmeiras, devido à privilegiada situação geográfica em zona de transição entre a floresta amazônica e o nordeste seco, oferecendo o melhor clima para a conservação das palmeiras. Mas apesar de constituir riqueza e produto de exportação, a colheita e industrialização eram feitas por processos primitivos, o que malogrou os resultados esperados. Em 1950, de acordo com o jornalista Jorge, havia um relativo progresso industrial com a instalação de fábricas de tecido. A capital, São Luís, contava, nessa época, com uma população de 150 mil habitantes, distribuída pelo centro histórico, constituído pelos bairros da Praia Grande até a Praça Deodoro, e da Praça dos Remédios até o Desterro. A cidade iniciava o processo de expansão urbana através da Avenida Getúlio Vargas. O contexto urbano está bem ilustrado na planta integrante (Figura 3) do Álbum do Maranhão 1950.

Figura 3 - Planta de São Luís em 1950, destaque para Avenida Magalhães de Almeida (diagonal esquerda) e Avenida Getúlio Vargas (diagonal direita). Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.



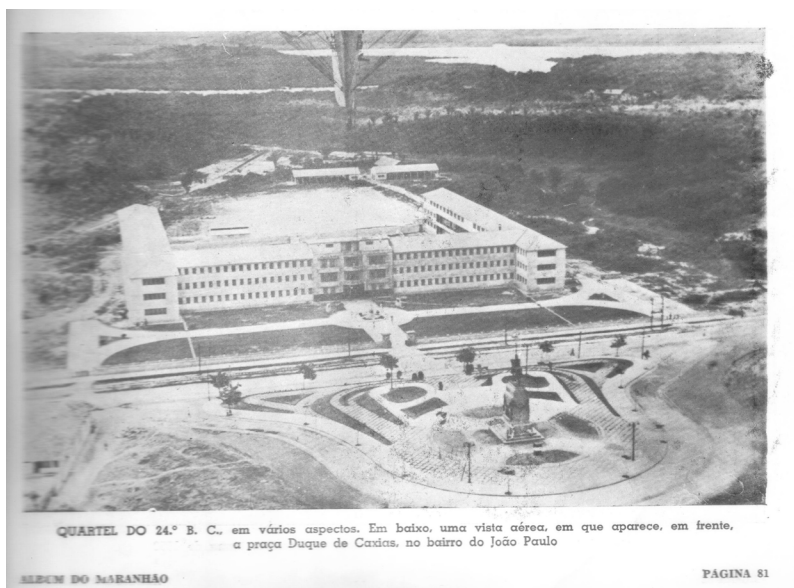
Nesse mapa, é possível analisar uma intervenção urbanística de cunho moderno, datada de 1941, a Avenida Magalhães de Almeida, naquela época intitulada Avenida 10 de Novembro em detrimento ao golpe de estado proclamado por Getúlio Vargas. A construção da avenida era parte da proposta de renovação urbana do governador Paulo Ramos para desenvolver a capital, criando uma ligação entre o centro de São Luís e o restante da cidade, proporcionando um traçado em diagonal, rompendo com a urbanização dos séculos XVIII-XIX e abrindo espaço para a urbanização modernista.

Com a nova avenida, muitas construções foram demolidas para dar lugar a edificações modernas, possibilitando a inserção de novas tendências da arquitetura com exemplares art déco, modernos e ecléticos. A maioria delas está registrada nas fotografias do álbum.

Além da abertura da Magalhães de Almeida, a construção da Avenida Getúlio Vargas foi um marco do urbanismo moderno; a sua construção materializou o prolongamento da antiga Rua Grande, eixo estruturador do urbanismo colonial, proporcionando a evolução da cidade moderna. Ao longo da nova avenida, novas linguagens

arquitetônicas surgiram através das construções residenciais e institucionais do poder, como prédios de órgãos públicos, como o da Receita Federal, escolas, como a Domingos Perdigão, edifícios residenciais, bangalôs burgueses e, no final do seu prolongamento, no bairro do João Paulo, o Quartel 24º Batalhão de Cavalaria, retratado no álbum de Miécio Jorge (Figura 4).

Figura 4 - Prédio do Quartel do 24º Batalhão de Cavalaria. Fonte: Álbumdo Maranhão 1950.



Os álbuns sobre o Maranhão e o álbum de 1950

Muitos foram os álbuns de fotografia publicados no Maranhão. Os álbuns tinham objetivos diversos, eram demandados por governos para ilustrar exposições ou mesmo documentar a modernidade da cidade. Dentre eles se destacam: Maranhão ilustrado, de 1899 com texto

de Euclides Marinho Aranha e fotografias de Gaudêncio Rodrigues da Cunha, a primeira publicação desse gênero em São Luís; *Álbum do Maranhão*, de 1908, encomendado ao fotógrafo Gaudêncio Cunha pelo Governador do Maranhão na época, Dr. Benedito Leite. O documento representou o Estado na Exposição Nacional realizada no Rio de Janeiro em 1908; o *Álbum Comemorativo do 3º Centenário da Fundação da cidade de São Luís, Capital do Maranhão*, impresso na Tipogravura Teixeira no Maranhão, em 1913. Esse álbum foi realizado pelos organizadores da Exposição do Tricentenário de São Luís para registrar a comemoração. Ele é composto por imagens da cidade, dos espaços da exposição e por textos nos quais estão descritos os ritos de abertura e encerramento da comemoração. E o *Álbum do Maranhão – 1923*, organizado por A. Cavalcanti Ramalho a pedido do governo do Maranhão para celebrar o primeiro centenário de adesão do Maranhão à causa da independência do Brasil.

Vinte e oito anos após o lançamento do último álbum de fotografias do Maranhão (*Álbum do Maranhão – 1923*) pelo governo, o jornalista Miécio Jorge, jun-

tamente com uma equipe de técnicos contando com fotógrafos profissionais e amadores, artistas e desenhistas maranhenses, lançou, em 1951, o *Álbum do Maranhão 1950*. A data de seu lançamento, prevista para dezembro de 1950, sofreu atraso por conta da situação política da cidade de São Luís, na medida em que foi conturbada a sucessão governamental:

Em março de 1951 os acontecimentos políticos em S. Luís determinaram um parêntesis a esta altura da impressão do «álbum» para o registro da sucessão governamental, que teve a mais ampla repercussão em todo o país pelas circunstâncias de que se revestiu e que representa, ao mesmo tempo, subsídio para a história política do Maranhão. (JORGE, 1950, p.174)

O marco que Miécio Jorge cita em seu álbum é o que se conhece hoje pelos contemporâneos de “Balaiada urbana”² ou “greve de 51”. A greve teve início por conta da posse acusada de fraude do governador Eugenio de Barros (PST). Paralisações gerais ocorreram entre fevereiro e março de 1951 e entre setembro e outubro do mesmo ano, fazendo com que o álbum levasse alguns meses a mais para ser publicado.

2 Balaiada foi a revolta popular contra as injustiças e desigualdades no Maranhão do século XIX. O jornalista Miécio Jorge usa o termo como referência a uma greve em 1951.

Dos recursos fotográficos utilizados no Álbum do Maranhão 1950, destacamos as imagens capturadas com lentes grande angular, que permitiram a visualização de edifícios na totalidade de seu conjunto e fotografias panorâmicas que imprimem ao olhar humano uma visão do objeto que não pode ser capturada naturalmente. As fotos aéreas também possibilitam o registro do objeto fora do alcance comum. Como exemplo a foto (Figura 5) em que se observa o detalhe de um veículo aéreo, mostrando que era necessário todo um aparato para obtenção de uma fotografia aérea que registra o prédio de um ângulo incomum, que naturalmente não é alcançado pelo olho humano.

O álbum é visto hoje como uma fonte de pesquisa e comparações com a atual realidade do Estado do Maranhão, seja ela no âmbito político, financeiro, social e principalmente urbano e arquitetônico.

A renovação urbana retratada no Álbum de 1950

As transformações urbanas chegaram a São Luís na perspectiva das ideias de renovação e expansão urbana empreendidas pela “Era Vargas” na intendência do Governador Paulo Ramos na capital

(1937-1945). No âmbito das mudanças arquitetônicas, ressalta-se a importância dos planos de intervenção e renovação urbana. Os planos urbanos foram os instrumentos para transformações na capital e materializaram o ímpeto de crescimento com as intervenções no centro e, posteriormente, com a construção das pontes e novas avenidas para a expansão da cidade.

O primeiro plano, de 1936, foi elaborado pelo urbanista Otacílio Saboya Ribeiro, prefeito de São Luís na gestão de Paulo Ramos. Era uma proposta de renovação urbana que queria mudar a “feição da cidade colonial para uma cidade moderna”. Foi publicado no Diário Oficial, mas só foi executado parcialmente pelos seus sucessores, promovendo mudanças no traçado do centro histórico.

Segawa (1999) afirma que em 1932 o Governo federal construiu 141 agências do Departamento dos Correios e Telégrafos, assim como a Sul América capitalização (Sulacap) construiu arranha-céus em várias capitais brasileiras. Neste contexto foram construídos em São Luís um dos primeiros edifícios de esquina com influências do art déco para a sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos na Praça João Lis-

Figura 5 - Sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos na Praça João Lisboa. Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.



Figura 6 (abaixo) - Hospital Presidente Dutra. Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.

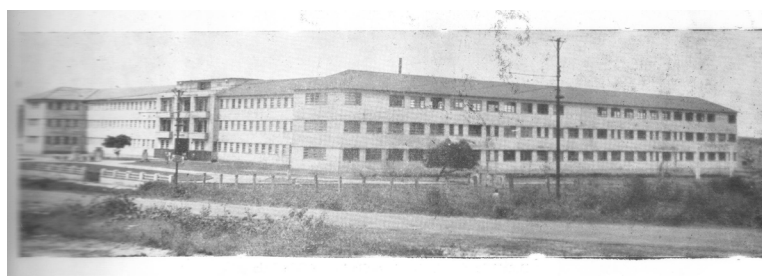


boa (figura 5), projetado pelo arquiteto Raphael Galvão. Foi o primeiro prédio erguido em concreto armado em São Luís, obra iniciada em 1930 e concluída em 1932. Destaca-se, na fachada principal do prédio, linhas verticais marcadas nos vãos das janelas.

O edifício Sulacap, situado na Rua de Nazaré, foi construído entre os anos de 1947 e 1950, apresenta em sua fachada principal marcantes linhas verticais e horizontais. O edifício possui cinco andares, sendo o térreo na atualidade descaracterizado por uso comercial e letreiros, seguido de três pavimentos de salas que apresentam na fachada um desenho de quadros retangulares (com onze linhas verticais e três horizontais) que protegem as esquadrias da exposição direta do sol e o quinto pavimento diferenciado, arrematado por frisos. Atualmente, suas instalações são utilizadas como salas comerciais e escritórios. Dentre os edifícios que imprimiam uma nova linguagem arquitetônica à capital maranhense, destaca-se o Hospital Presidente Dutra (figura 6), com sua construção iniciada em 1951 no segundo mandato de Getúlio Vargas e inaugurada em 28 de julho de 1961 pelo presidente Jânio Quadros. O hospital pertencia ao Instituto Nacional da Assistência Médi-

ca e da Previdência Social (INAMPS). Atualmente, o hospital faz parte do Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Segundo Pflueger e Lopes (2008) a edificação é composta por pastilhas revestindo a fachada do prédio e os pilotis remetem à memória para a primeira metade do século XX, período de construção do hospital, possuindo ainda influência do arquiteto Frank Lloyd Wright nos planos de telhados da fachada e no jogo de volumes. Na intendência de Paulo Ramos, foram construídos, ainda, vários exemplares da arquitetura institucional do poder, como escolas, quartel e edifícios públicos. Esses exemplares arquitetônicos marcaram definitivamente a renovação da linguagem arquitetônica da cidade.

O antigo prédio colonial Hotel Central foi demolido para que uma edificação moderna, o Palácio do Comércio (figura 7), pudesse tomar conta do local; a sua construção foi iniciada em 1º de maio de 1941, e inauguração datada no dia 4 de maio de 1943. O Palácio do Comércio abrigou em seu 1º andar a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado em 26 de agosto de 1953. Mesmo com as mudanças, a construção do Palácio ainda se ocupou de algumas



instalações do Hotel Central e da Associação Comercial do Maranhão (ACM). Para época, o palácio era um local sofisticado e moderno com suas linhas retas e pouco ornamentada, destoando dos moldes que a cidade ainda em evolução abrigava.

Outro edifício marcante é a sede do quartel 24º BC Batalhão de Caçadores (1942) no bairro do João Paulo, antiga Escola Técnica Federal. Com sua construção iniciada no dia 25 de dezembro de 1937 dentro do mesmo plano de expansão da cidade já citado anteriormente, foi inaugurada em 19 de

Figura 7 - Hospital Presidente Dutra. Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.

Figura 8 - Palácio do Comércio. Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950, Miécio Jorge.

abril de 1941 em comemoração ao dia do exército. Algumas poucas modificações foram feitas no prédio desde sua construção: a adaptação de um depósito de munição deu origem a uma capela e à construção de quadras esportivas na década de 1970. O 24º Batalhão (Figura 8) é uma edificação de forma em “U”, com dois pavimentos, que abriga setores

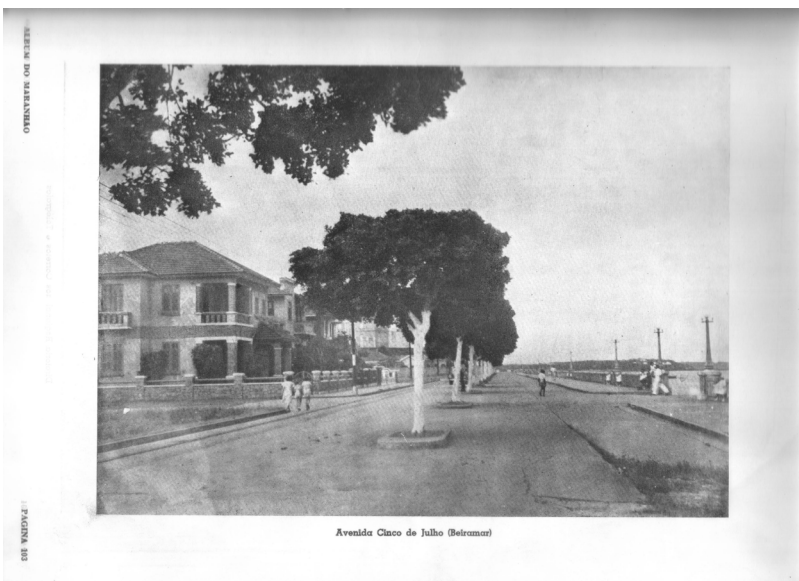
administrativos, alojamentos militares, área de vivência e cozinha.

O governador do Estado em 1950 era o industrial do município de Codó, Sebastião Archer da Silva, eleito pelo Partido Social Trabalhista em 1947. Em sua gestão, deu continuidade às obras do governo Paulo Ramos, tais como a do Palácio da Justiça, Escola Benedito Leite e Hospital Infantil. Em sua gestão foi construída a Biblioteca Pública Benedito Leite.

Em relação ao traçado urbano, destacam-se mais duas avenidas de São Luís documentadas no álbum. A primeira delas é a Avenida Pedro II (antiga Avenida Maranhense), considerada um dos principais locais históricos de São Luís (figura 9), pois nela estão localizados o Palácio dos Leões, o Palácio do Arcebispo e o prédio do Tribunal de Justiça Estadual. A segunda é a Avenida Beira Mar (figura 10), nomeada de diversos nomes, como Praia do Poço, Cais da Sagração, Magalhães de Almeida, 5 de julho, Praia do Acaju e Avenida Jaime Tavares. A avenida é uma importante via de acesso para a ponte José Sarney, que liga as principais edificações do centro da cidade ao Bairro São Francisco.

Figura 9 - Praça Pedro II. Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.

Figura 10 - Avenida Beira Mar. Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.





Outras imagens do moderno no álbum de Jorge mostram edificações relevantes como o Mercado Central (figura 11). O antigo mercado, construído em 1864, em arquitetura com aparência colonial, foi demolido na década de 1940 para dar lugar a uma construção de estrutura mais moderna. O novo Mercado Central de São Luís estava dentro do plano de renovação urbana criado pelo engenheiro Otacílio Saboya. A arquitetura do Mercado Central se organiza em planta retangular, linhas verticais e com elementos art déco na platibanda e na porta. O mercado abriga diversos produtos desde frutas, sementes, doces caseiros, bebidas regionais e artesanatos.

Conclusões

A pesquisa sobre arquitetura do século XX em São Luís tem por objetivo ressaltar a importância de conscientizar, conhecer e preservar “o ideário urbano e as linguagens arquitetônicas do século XX” respeitando as diferentes temporalidades da cidade, compreendendo a importância dos planos e das diferentes tipologias arquitetônicas no contexto da preservação do patrimônio histórico e urbano, que não é apenas o colonial, mas também moderno e contemporâneo.

A arquitetura e o urbanismo do século XX, em São Luís, transformaram definitivamente a forma e o skyline da cidade com a inserção das novas avenidas

Figura 11 - Mercado Central.
Reproduzido do Álbum do Maranhão 1950.

e edifícios, trazendo um ar de modernidade à cidade colonial.

As primeiras mudanças foram idealizadas pelos planos urbanos elaborados no início do século XX e a arquitetura materializou uma linguagem moderna com novos edifícios que foram construídos. Nesta perspectiva, o álbum de Miécio Jorge, de 1950, é um importante documento, fonte primária de pesquisa, com imagens inéditas e fundamentais para catalogação das novas linguagens arquitetônicas que surgiram em São Luís, no

âmbito das renovações urbanas da Era Vargas.

Os exemplares da arquitetura art déco e moderna, típicas do século XX, embora de relevante importância, ainda não estão completamente catalogados nem sequer protegidos pelas leis de tombamento. Resgatar a importância que têm é fundamental para compreender a cidade hoje, com seus desafios urbanos.

Referências

- ANDRÉS, Luiz Phelipe (Coord.). *Centro histórico de São Luís Maranhão: Patrimônio Mundial*. São Paulo: Audichroma, 1998.
- ARGAN, Giulio Carlos. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BARROS, Valdenira. *Imagens do Moderno em São Luís*. São Luís: Studio 11, 2001.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira, ZEIN, Ruth Verde. *Arquitetura após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BENÉVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- CAVALCANTI, Lauro. *Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-1960)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- _____. *Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura brasileira, 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). *Guia da Arquitetura Art Deco no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- ESPÍRITO SANTO, José M. (Org.). *São Luís: uma leitura da cidade*. São Luís: Instituto da Cidade, 2006.
- FLETCHER, Banister. *A history of architecture*. 20. ed. London: Butterworth-Heineman, 1996.
- HOLANDA, Felipe de. *A economia maranhense e os desafios de 2011*. O Imparcial, São Luís, 2 jan. 2011, p. 10.
- _____. *A dinâmica da economia maranhense nos últimos 25 anos*. Cadernos IMESC, 4. São Luís: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, 2008.
- JORGE, Miécio. *Álbum do Maranhão 1950*. [São Luís]: [Imprensa Oficial do Maranhão], 1950.
- LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- MANSO, Celina Fernandes Almeida (Org.). *Goiânia Art deco. Acervo arquitetônico e urbanístico - dossiê de tombamento*. Goiânia: SEPLAN, 2004.
- MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
- MOREIRA, Fernando Diniz (Org.). *Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade*. Recife: FASA, 2007.
- PFLUEGER Grete, LOPES, José Antônio Viana. *Arquitetura do século XX*. In: *SÃO Luís: Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem*. Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008, p. 80-97.
- PRADO Jr., Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1999.
- SEGRE, Roberto, *Ministério da Educação e Saúde: Ícone urbano da modernidade brasileira 1935-45*. São Paulo: Romano Guerra, 2013.
- VIANA DE LIMA, Alfredo Evangelista. *Relatório e propostas para a conservação, recuperação e expansão – Estado do Maranhão/São Luís*. Porto: s.e., 1973.
- ZEVI, Bruno. *A linguagem moderna da Arquitetura*. Lisboa: Dom Quixote, 1984.